

v. 10, n. 3 – 2021 – ISSN 2316-395X

Comunicação, patrimônio e cultura: discutindo contribuições científicas

Communication, heritage, and culture: discussing scientific contributions

Comunicación, patrimonio y cultura: discutiendo contribuciones científicas

Letícia Peret Antunes Hardt¹
Carlos Hardt²
Marlos Hardt³

Recebido em: 30/7/2021
Aceito para publicação em: 10/2/2022

¹ Professora doutora, pesquisadora permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) e docente titular do curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Líder do Grupo de Pesquisa sobre Planejamento e Projeto em Espaços Urbanos e Regionais e bolsista de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Professor doutor, pesquisador permanente do PPGTU e professor titular do curso de Arquitetura e Urbanismo da PUCPR. Vice-líder do Grupo de Pesquisa sobre Planejamento e Projeto em Espaços Urbanos e Regionais e bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq.

³ Professor doutor, adjunto do curso de Arquitetura e Urbanismo e colaborador do PPGTU da PUCPR. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Planejamento e Projeto em Espaços Urbanos e Regionais do CNPq.

Resumo: Voltada à problemática da reduzida interlocução sobre bens patrimoniais da cultura no Brasil, esta pesquisa tem estrutura multimétodos, feição quali-quantitativa e caráter exploratório. Seu objetivo geral consiste em discutir a comunicação de manifestações do patrimônio cultural pela produção científica nacional, com seus procedimentos metodológicos atrelados a quatro recortes principais. No primeiro (temático), foram estabelecidos os assuntos centrais da investigação, enquanto no segundo (editorial) foi selecionado, como amostra, um periódico de veiculação dos objetos de estudo, representados pelos artigos publicados no período de setembro de 2012 a março de 2021, que constituiu o terceiro recorte (temporal). No último (processual), executou-se o inventário bibliométrico para revisão sistemática dos textos, envolvendo vários filtros discriminatórios. Os resultados são expressos tanto em termos quantitativos, com explicitação das métricas encontradas, quanto de modo qualitativo, pelo debate de categorias analíticas dos teores estudados, classificadas em difusões museológicas, divulgações comunicacionais, revelações sociais e expressões populares. Conclui-se, por fim, pela relevância de contribuições disponibilizadas por revistas especializadas, interpretadas como importantes meios de comunicação da ciência e especialmente da temática tratada, com benefícios diretos e indiretos à sociedade como um todo.

Palavras-chave: artigos científicos; periódico especializado; enquadramentos métricos; categorias analíticas.

Abstract: Thinking about the problem of the reduced diffusion of cultural heritage goods in Brazil, this investigation has a multi-method structure, quali-quantitative format, and exploratory character. Its general objective is to discuss the communication of cultural heritage manifestations by national scientific production, considering its methodological procedures linked to four major points. In the first one (thematic), the central research subjects were established, while in the second one (editorial) a journal was selected as a sample for the publication of the objects of study, represented by articles published from September 2012 to March 2021, which constituted the third point (the temporal one). In the last one (procedural), a bibliometric inventory was carried out for a systematic review of the texts involving several discriminatory filters. The results are expressed both in quantitative terms, with explanation of the metrics found, and in a qualitative way, through the debate of analytical categories of the contents studied, classified in museological diffusion, communicational dissemination, social revelations, and popular expressions. Finally, the relevance of the contributions available by specialized journals is concluded, interpreted as important means of communication of science and especially on this theme, with direct and indirect benefits to the whole society.

Keywords: scientific articles; specialized journal; metric frameworks; analytical categories.

Resumen: Dirigida al problema de la reducida difusión de los bienes del patrimonio cultural en Brasil, la investigación tiene una estructura multimétodo, formato cualitativo-cuantitativo y carácter exploratorio. Su objetivo general es discutir la comunicación de las manifestaciones del patrimonio cultural por parte de la producción científica nacional, con sus procedimientos metodológicos vinculados a cuatro puntos principales. En el primero (temático), se establecieron los temas centrales de investigación, mientras que en el segundo (editorial) se seleccionó una revista como muestra para la transmisión de los objetos de estudio, representada por artículos publicados desde septiembre de 2012 hasta marzo de 2021, que constituyó el tercer punto (temporal). En el último, procedimental, se realizó un inventario bibliométrico

para la revisión sistemática de los textos, involucrando varios filtros discriminatorios. Los resultados se expresan tanto en términos cuantitativos, con explicación de las métricas encontradas, como de forma cualitativa, por medio del debate de categorías analíticas de los contenidos estudiados, clasificados en emisiones museológicas, divulgaciones comunicacionales, revelaciones sociales y expresiones populares. Se concluye por la relevancia de las contribuciones puestas a disposición por las revistas especializadas, interpretadas como importantes medios de comunicación de la ciencia y en particular del tema tratado, con beneficios directos e indirectos para toda la sociedad.

Palabras clave: artículos científicos; revista especializada; marcos métricos; categorías analíticas.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: EXPLICANDO OS CONTEXTOS INVESTIGATIVOS

Este trabalho parte da problemática da reduzida interlocução sobre bens patrimoniais da cultura no Brasil. Dada a sua relevância, premissas ditadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2021, s.p.) classificam a “comunicação” como uma das suas áreas estratégicas, diante da indispensabilidade de “fortalecimento da consciência cidadã na preservação da memória como fator determinante da identidade brasileira”. Segundo a mesma fonte, deve ser entendida como processo de divulgação de conceitos e informações do patrimônio material e imaterial, com vistas ao incentivo de usos sociais que promovam o desenvolvimento socioeconômico do país. Essa disseminação, no entanto, não pode ser restrita a medidas institucionais, devendo contar, essencialmente, com outros comunicadores, formais ou não (IPHAN, 2021).

Nessa perspectiva, as justificativas para a elaboração da presente pesquisa incidem, prioritariamente, na necessidade de compreender o papel dos periódicos científicos nessa incumbência. Assim, textos produzidos pela ciência conformam os objetos de estudo.

Compondo uma breve síntese de fundamentos teóricos orientadores da investigação, releva-se a explicação de Choay (2001) de que, em sua origem, a palavra “patrimônio” está ligada a noções de posse e herança transmitida de modo intergeracional. Ao longo da história, houve mutabilidade dos seus significados, mas, ao final do século XVIII, segundo Pereira Júnior (2018), foram sintetizados no contexto da cultura. Em âmbito nacional, o artigo 126 da Constituição Federal define o patrimônio cultural brasileiro como “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade [...do país]” (BRASIL, 1988).

Em uma visão antropológica, Mintz (2010) relaciona questões culturais ao tempo, à comunicação e à vida social, classificando essas associações como “qualidade cumulativa de interação humana, permitindo que as ideias, a tecnologia e a cultura material se ‘empilhem’ no interior dos grupos [sociais]” (MINTZ, 2010, p. 223). Porto (2011) argumenta que seus conceitos são múltiplos, com inúmeras formas de manifestação. Também defende a ideia de que a “cultura científica”, fundamentada em pesquisas e processos metódicos e sistemáticos, exige a expressão da realidade, por vezes divergindo do senso comum.

Com base nessas considerações, o objetivo geral deste trabalho, baseado em estrutura multimétodos, feição qualiquantitativa e caráter exploratório, consiste em discutir a comunicação de manifestações do patrimônio cultural pela produção científica nacional. Seu alcance visa à formulação de respostas para a seguinte pergunta investigativa: periódicos especializados podem constituir meios apropriados à disseminação, pelo menos em parte, de informações acerca da cultura patrimonial? Para tanto, foram adotados os métodos e técnicas adiante especificados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: DETALHANDO AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Estabelecidos os textos científicos como objetos de estudo, a investigação foi desenvolvida com base em quatro recortes principais. No primeiro (temático), definiram-se os temas “comunicação, patrimônio e cultura” como centrais para a elaboração do trabalho. No segundo (editorial), foi selecionada a *Revista Confluências Culturais*, pela sua representatividade no tratamento da temática. No terceiro (temporal), delimitou-se o período de publicação de seus artigos, abrangendo os disponibilizados em julho de 2021 no sítio eletrônico do periódico, ou seja, de setembro de 2012 a março de 2021. Foi contemplada, portanto, quase uma década de contribuições científicas. Por fim, o recorte processual compreendeu vários procedimentos metodológicos relacionados à análise bibliométrica e decorrente revisão sistemática das publicações. Para a execução da bibliometria, adotaram-se os seguintes filtros para levantamento dos textos no repositório da revista:

- escolha do tipo de publicação – para maior precisão, foram levantados exclusivamente artigos, não computando ensaios e resenhas, por exemplo, o que resultou em 169 exemplares, correspondentes à totalidade dos disponibilizados no sítio eletrônico naquele momento;
- seleção dos termos de busca – correspondentes aos prefixos dos temas centrais – comunicação (comunic*), patrimônio (patrim*) e cultura (cultur*), constantes no título, no resumo e nas palavras-chave, o que é justificado pelos destaques designados pelos próprios autores;
- combinação dos prefixos – resultando em apenas três publicações (FONTANA; WESTPHAL; CARELLI, 2017; DIAS; GUEDES, 2018; MACHADO, 2018), com todas as opções em um conjunto de 81 discriminadas;
- refinamento da procura do prefixo comunic* nos textos completos destas últimas publicações – dada a sua ínfima ocorrência nas combinações anteriores, o número geral de trabalhos antes encontrados (81) foi reduzido para 47;
- aferição da representatividade temática – por meio da leitura dos artigos restantes, foram descartados 35 com abordagens periféricas acerca da comunicação, permanecendo 12 selecionados em conformidade com os critérios estabelecidos;
- complementação de publicações de interesse – com adição de mais três (ARAÚJO *et al.*, 2014; CAIKOSKI *et al.*, 2021; VASCONCELLOS; BIZARRIA; LEITE, 2017) que, não obstante o fato de não cumprirem integralmente os parâmetros determinados, foram considerados importantes para fins interpretativos da temática.

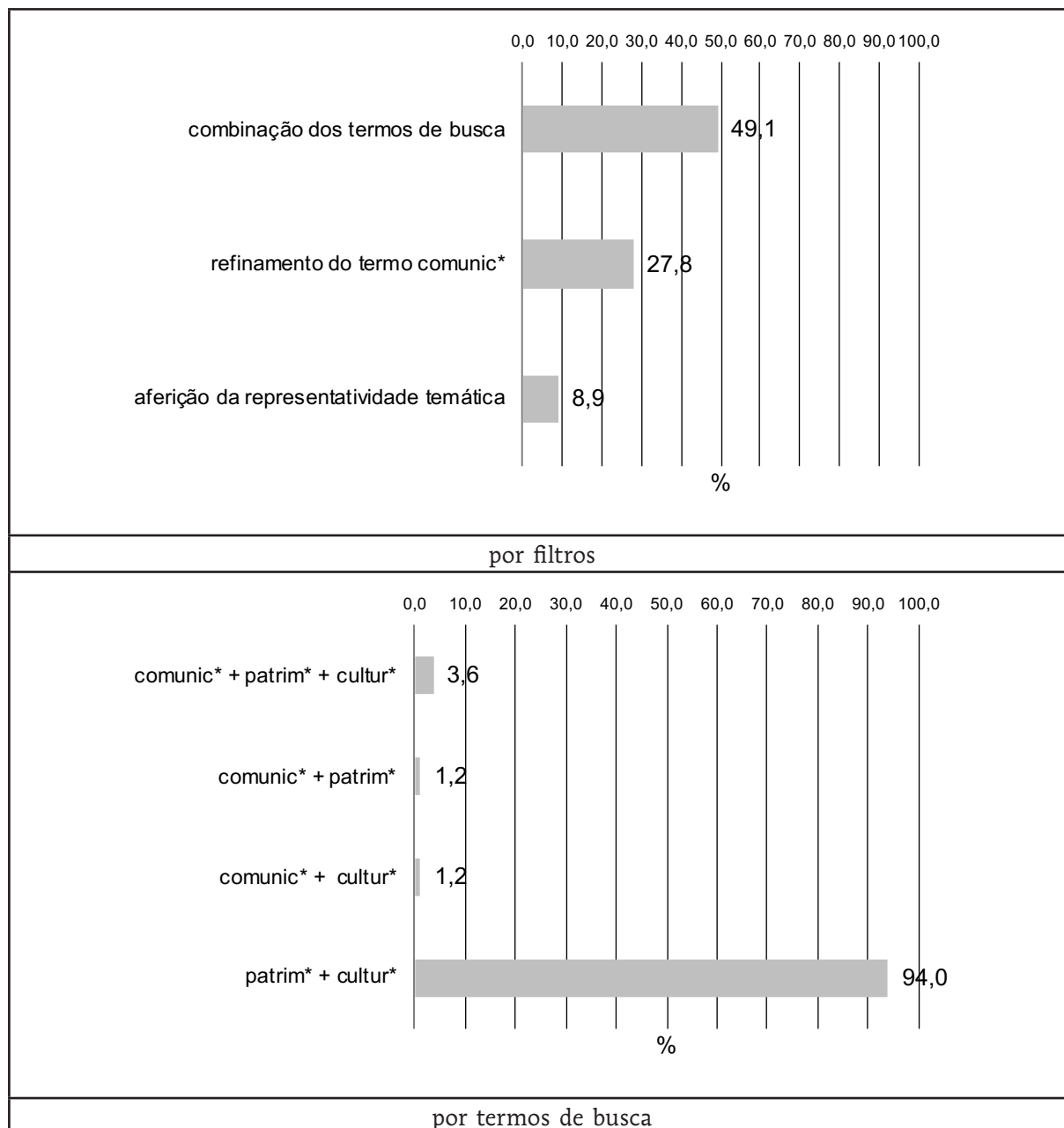
Após esses procedimentos, os 15 artigos selecionados foram lidos integralmente e submetidos a técnicas de análise de conteúdo. Como passo complementar, executou-se o seu enquadramento nas seguintes categorias analíticas: difusões museológicas, divulgações comunicacionais, revelações sociais e expressões populares. Esses e outros achados científicos são detalhados nas próximas seções.

RESULTADOS QUANTITATIVOS: COMPREENDENDO OS ENQUADRAMENTOS MÉTRICOS

A aplicação de filtros aos 169 artigos encontrados evidencia que há pouco menos da metade daqueles com combinação dos termos de busca (49,1%) nos seus títulos, resumos e palavras-chave (figura 1 – gráfico superior), mas, com o refinamento de procura de comunic* nos textos completos, esse percentual cai para 27,8%. Contudo a aferição da representatividade do tema “comunicação” nessas últimas 47 publicações resulta na seleção

de somente 15 (8,9%). Tal condição justifica a própria elaboração desta investigação e reitera a problemática aventada.

Figura 1 – Gráficos de proporcionalidade dos resultados bibliométricos por filtros e por termos de busca



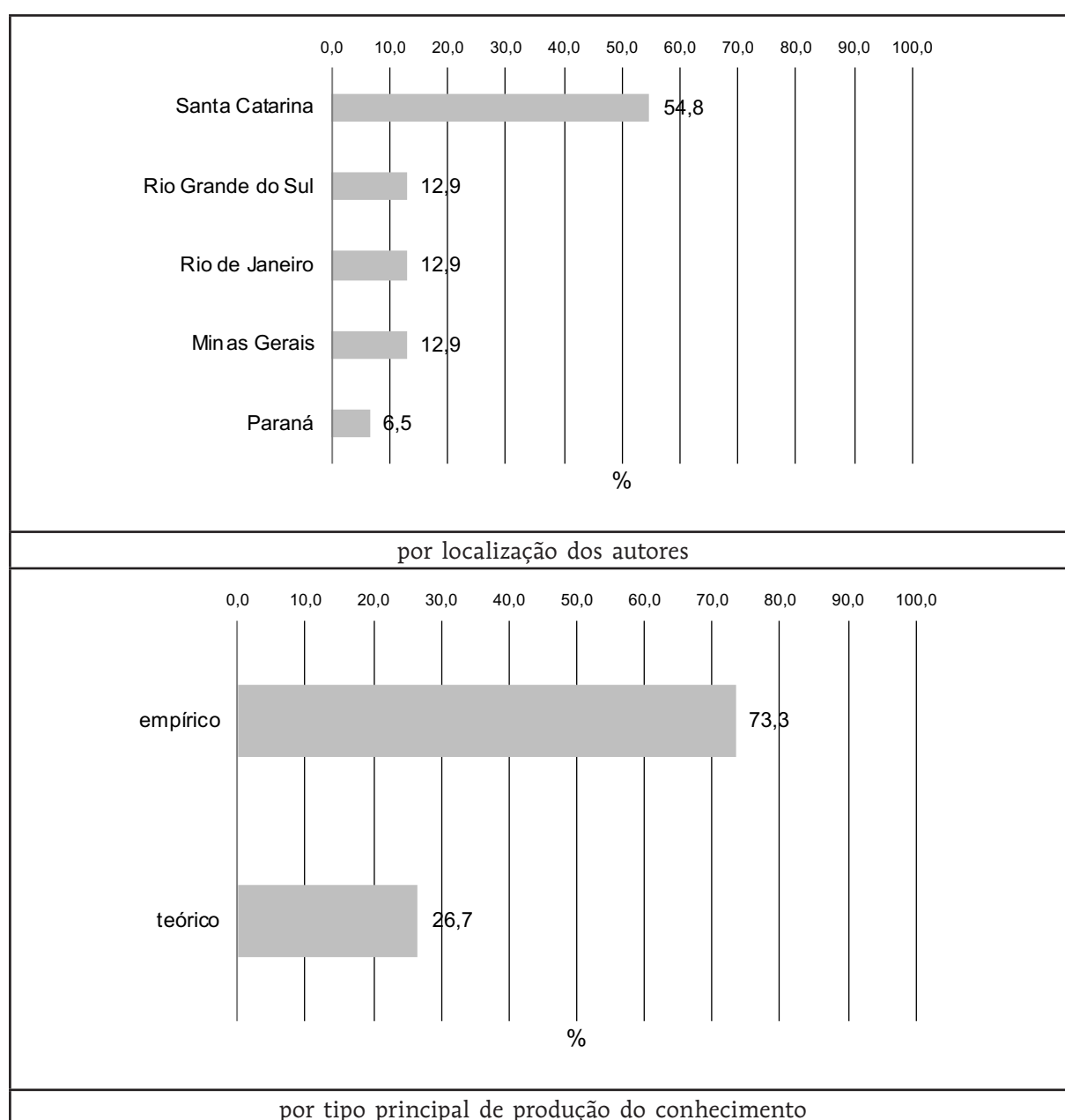
Fonte: Primária, baseada nos procedimentos metodológicos adotados

A presença da combinação de patrim* e cultur* é expressivamente maior (94,0%) (figura 1 – gráfico inferior), o que pode ser explicado pela relativa indissociabilidade de ambos, à exceção do caso de bens da natureza. Postulados da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO, 2021) atestam que o legado de patrimônio natural e cultural repassado às gerações futuras constitui componentes essenciais para a sociedade.

Vale ressaltar a baixa ocorrência da associação dos três termos de busca (3,6%) e da reduzida combinação de comunic* com os demais (1,2% para cada caso). Essa condição reforça a problemática enunciada de reduzida divulgação de bens patrimoniais da cultura brasileira.

Considerando os 31 autores envolvidos na elaboração dos textos, a elevada proporção de trabalhos em Santa Catarina (54,8%) parece ter relação com a sede da revista nesse estado (figura 2 – gráfico superior). Também se percebe a forte presença da Região Sul (74,2%), seguida exclusivamente pela Sudeste, pela participação da metade dos seus estados. Faz-se mister comentar, porém, que alguns estudos com abordagem empírica, correspondentes a 73,3% dos 15 artigos (figura 2 – gráfico inferior), ultrapassam esse recorte geográfico, alcançando até mesmo o âmbito internacional.

Figura 2 – Gráficos de proporcionalidade dos resultados bibliométricos por localização dos autores e tipo principal de produção do conhecimento



Fonte: Primária, baseada nos procedimentos metodológicos adotados

Como principal foco deste trabalho, na sequência são interpretados os teores dos artigos avaliados. Para sistematização dessas informações, os conteúdos são discutidos em conformidade com classificações de análise, identificadas em difusões museológicas, divulgações comunicacionais, revelações sociais e expressões populares.

RESULTADOS QUALITATIVOS: DEBATENDO AS CATEGORIAS QUALITATIVAS

Para a classe de “difusões museológicas”, verificam-se diferenciadas possibilidades de divulgação de acervos de patrimônio, tanto em edifícios específicos quanto em espaços ao ar livre. Souza (2016, p. 151) discute a criação de espaços e edificações memoriais (a exemplo de museus) como “campos de disputas e interesses com base em coleções ou memórias constituídas por grupos ou indivíduos”. Nessa direção, estuda o caso de Joinville, Santa Catarina (SC), segundo a educação patrimonial, entendendo que os bens são sujeitos a interesses particulares ou coletivos, por meio dos quais se decide o que deve ser preservado ou descartado das lembranças da sociedade, gerando narrativas dependentes de grupos sociais restritos.

Por outro lado, Araújo *et al.* (2014) estudam o Parque Estadual do Pico do Itacolomi e o Parque Arqueológico do Morro da Queimada, em Ouro Preto, Minas Gerais (MG), por meio de inventário histórico e análise sistemática das ruínas dispersas, visando ao entendimento dos seus usos ao longo do tempo. Como resultado, indicam a “musealização” como “possível ferramenta para a preservação e comunicação dos sítios arqueológicos” (ARAÚJO *et al.*, 2014, p. 34).

Discorrendo sobre diferentes tipologias espaciais, Gaspar (2017, p. 18-19) apresenta as expedições urbanas contemporâneas em “lugares abandonados, de subterrâneos até os pontos mais altos da cidade”, analisando casos em Londres (Reino Unido), Nova York (Estados Unidos) e Paris (França), constatando que esse processo de visitação promove a ressignificação de relações afetivas e subjetivas do cidadão com a urbe. O autor destaca contribuições para a área de comunicação igualmente pela realização de registros fotográficos, os quais propiciam reflexões sobre valores patrimoniais a serem conservados.

Seja qual for a tipologia, não restam dúvidas sobre a importância dos acervos dos museus, ou similares, para a comunicação do patrimônio cultural. Não apenas por exporem objetos produzidos pelo ser humano, mas também por indicarem questões do seu cotidiano passado (CARLAN, 2008), até mesmo para compreensão de projeções futuras para a humanidade.

Outra categoria analítica diz respeito às “divulgações comunicacionais”, tradicionais ou não. Dias e Guedes (2018) refletem acerca das representações sociais, com foco no papel da imprensa. Tratando do “caso Bar Tigre e Casa Amarela”, em Joinville (SC), analisam publicações em jornais e depoimentos em entrevistas de jornalistas e gestores de patrimônio. Tratando-se dos textos divulgados, edificações que deveriam ser mencionadas como bens históricos foram classificadas como obsoletas barreiras ao desenvolvimento local.

Com maior aporte tecnológico, Fontana, Westphal e Carelli (2017) destacam as relações sociais na contemporaneidade pelas interações com transmissão de informações pela internet. Nessa conjuntura, julgam que essa dimensão da comunicação não é suficiente para a formação de coletividades construtoras do patrimônio cultural, a qual, a princípio, poderia ser apoiada no paradigma de intersubjetividade estabelecido por Habermas (2014), ou seja, alicerçada na condição de liberdade para interatividade comunicacional e reconhecimento da própria cultura.

Marçal e Mangan (2019) também abordam os reflexos dos avanços tecnológicos, especialmente da internet, na promoção de amplas mudanças no campo da museologia. Com base em princípios de cibercultura, patrimônio cultural e memória social, bem como

em técnicas de revisão bibliográfica e documental, argumentam que a transformação de acervos físicos em virtuais amplia as possibilidades de sua preservação, acessibilidade e socialização.

Contribuindo para essas discussões, Marcos e Sossai (2021) averiguam as relações da memória com a Demoscene, considerado o primeiro bem patrimonial de cultura digital reconhecido pela Unesco. Os autores atestam que essa comunidade híbrida, ao mesmo tempo virtual e presencial, constitui uma “forma de patrimonializar narrativas (individuais e coletivas) nascidas digitalmente” (MARCOS; SOSSAI, 2021, p. 37).

Portanto, depreende-se que, se por um lado os avanços tecnológicos têm seus aspectos adversos, por outro podem gerar benefícios à sociedade e à conservação da memória de seu patrimônio cultural. Nessas circunstâncias, há efetiva passagem da sociedade da informação à sociedade do conhecimento, com redefinição de comunicações patrimoniais (ROJAS-SOLA, 2006).

A terceira categoria analítica é relacionada a “revelações sociais”, notadamente de gênero, raça, etnia, classe social e sexualidade, como campos de disputas constantes. Em relação ao primeiro, Silva e Silva (2014, p. 58) afirmam que o museu é uma “instituição que reelabora e transmite valores e significados do patrimônio, devolvendo-os para a sociedade”, e destacam a exposição museológica como “veículo primordial de comunicação com o público”. As autoras desenvolvem uma análise historiográfica de produção patrimonial por mulheres artistas em dois eventos, um no Brasil e outro em Portugal, por meio de entrevistas com os diretores-curadores, concluindo pelo desafio de valorização das vozes femininas.

Praticamente em paralelo, Portilho (2015) interpreta, pela análise da Marcha Culturata, o processo de inscrição de memórias da União Nacional dos Estudantes (UNE) no espaço urbano do Rio de Janeiro. Igualmente, assinala a importância da mobilização memorial realizada pelos militantes para legitimação dos seus anseios.

Com estudos centrados em Joinville (SC), Machado (2018) explora dois exemplos de sobreposição de novas narrativas a relatos passados, especificamente sobre a lavagem ritual do Monumento ao Imigrante e a comemoração da existência de sepultados negros no Cemitério do Imigrante. Adentrando em temas raciais e citando “nós de patrimonialidades”, reputa aos eventos a possibilidade de visualização de diferenças culturais para a formulação de “políticas de memória” voltadas à retratação de minorias normalmente excluídas das dinâmicas sociopatrimoniais.

Em uma vertente histórica, Colvero e Severo (2016) avaliam o caso de São Borja, Rio Grande do Sul (RS), focando relações entre patrimônio material e imaterial. Preocupados com as interações da comunidade com seus bens, diagnosticam a prevalência patrimonial do local como “terra dos presidentes” sobre o “espaço das missões”, especialmente em função da valorização político-identitária.

Sob a égide da “linguagem das coisas”, com seus códigos sociais e condições materiais, o estudo de Caikoski *et al.* (2021) mescla questões de cultura, vestimenta e gênero. Sua revisão bibliográfica demonstra a interpretação da linguagem simbólica, cultural e social das roupas, com fixação de identidades, marcação de diversidades e definição de ideologias evocadoras de memórias.

Denota-se que essa classe de revelações sociais, calcada em práticas de subjetivação, é intimamente vinculada a disputas, mediações e interações. Inevitavelmente, essas condições são condicionadas por relações de poder, sobretudo diante de políticas centralizadoras em qualquer segmento da sociedade (CANANI, 2005).

A última categoria analítica é fundamentada em “expressões populares”. Discorrendo sobre a memória da poesia, Belli (2013) a enquadra como patrimônio cultural intangível de Joinville (SC), nos anos 1980 e 1990. Alegando a sua capacidade de leitura do cotidiano, a autora confirma a composição poética como meio de democratização da arte.

Tessaro e Meira (2020) discorrem sobre o fandango como um tipo de comunicação artística popular, explicando a representatividade de suas danças e músicas no dia a dia de pescadores e agricultores em antigos festejos. Todavia também alertam para tensões e resistências históricas relacionadas a essa manifestação popular, o que minimiza os valores patrimoniais dela.

O trabalho de Vasconcellos, Bizarria e Leite (2017) escrutina enquadramentos de grafites como narração memorial em tempos pós-modernos de grupos outrora considerados subalternos. Reiterando que a história não é mais somente relacionada a fatos, salienta a importância das fábulas nesse contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: ANALISANDO AS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS

Apesar de as referências aqui destacadas serem suficientes para a formulação de respostas à pergunta investigativa, ou seja, se periódicos científicos podem constituir meios apropriados à disseminação, pelo menos em parte, de informações acerca da temática apresentada, cabe citar algumas limitações quanto aos procedimentos metodológicos adotados. Para o recorte temático, há possibilidade de melhoria de resultados pela busca ampliada para sinônimos dos termos específicos “comunicação, patrimônio e cultura”.

No recorte editorial, também há restrição pela consulta a apenas um periódico, não obstante a sua validade pelos indicativos amostrais de abordagem das questões avaliadas. Afora a expansão a outros títulos de revistas, recomenda-se igualmente a ampliação de abrangência geográfica, alcançando a esfera internacional.

Por outro lado, julga-se que o recorte temporal seja adequado porque representa o estado atual da temática e sua evolução recente, entretanto é evidente que a abordagem processual deva sofrer ajustes em suas aplicações em novos trabalhos específicos.

Os resultados quantitativos permitem o entendimento dos enquadramentos métricos, com exposição de uma realidade complexa na comunicação científica do patrimônio cultural. Essa situação reforça ainda mais a problemática anunciada.

Pela análise dos resultados qualitativos, prognostica-se que, em pesquisas futuras, múltiplas possibilidades podem ser delineadas para as categorias analíticas. Destarte, há probabilidade de extrapolação das ora identificadas, relativas a difusões museológicas, divulgações comunicacionais, revelações sociais e expressões populares.

Além das recomendações pautadas, pode-se concluir pela relevância de contribuições disponibilizadas por revistas especializadas. Por decorrência, os periódicos podem ser interpretados como importantes meios de comunicação da ciência e sobretudo de manifestações culturais de bens patrimoniais materiais e imateriais, com benefícios diretos e indiretos à sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. D. S.; LAIA, P. O.; OLIVEIRA, A. P. P. L.; OLIVEIRA, L. M. Perspectivas arqueológicas e museológicas do Parque Estadual do Pico do Itacolomi e do Parque Arqueológico do Morro da Queimada – Ouro Preto (MG). **Revista Confluências Culturais**, Joinville: Editora Univille, v. 3, n. 2, p. 33-45, set. 2014. DOI: <https://doi.org/10.21726/rcc.v10i1.802>.

BELLI, C. R. P. Movimentos poéticos de Joinville (SC) nas décadas de 1980 e 1990. **Revista Confluências Culturais**, Joinville: Editora Univille, v. 2, n. 2, p. 27-42, set. 2013. DOI: <https://doi.org/10.21726/rcc.v2i2.550>.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 out. 1988.

CAIKOSKI, J. B.; FERNANDES, R. P.; BANDEIRA, D. da R.; VENERA, R. A. S.; GUEDES, S. P. L. de C. A linguagem dos objetos e das vestimentas: leituras (im)possíveis. **Revista Confluências Culturais**, Joinville: Editora Univille, v. 10, n. 1, p. 46-54, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21726/rcc.v10i1.802>.

CANANI, A. S. K. B. Herança, sacralidade e poder: sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico e cultural no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 11, n. 23, p. 163-175, jan./jun. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832005000100009>.

CARLAN, C. U. Os museus e o patrimônio histórico: uma relação complexa. **História**, São Paulo: Universidade Estadual Paulista, v. 27, n. 2, p. 75-78, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-90742008000200005>.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Teresa Castro. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2001. Título original: *L'allégorie du patrimoine*.

COLVERO, R. B.; SEVERO, M. A construção e a disputa pela hegemonia patrimonial em São Borja (RS): de primeiro dos Sete Povos Missionários à terra dos presidentes. **Revista Confluências Culturais**, Joinville: Editora Univille, v. 5, n. 1, p. 34-56, mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.21726/rcc.v5i1.338>.

DIAS, M. C. M.; GUEDES, S. P. L. de C. Representações sobre o patrimônio na imprensa escrita de Joinville – o caso do Bar Tigre e da Casa Amarela. **Revista Confluências Culturais**, Joinville: Editora Univille, v. 7, n. esp., p. 41-59, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21726/rcc.v7i3.435>.

FONTANA, V.; WESTPHAL, E. R.; CARELLI, M. N. A construção do patrimônio cultural na realidade das interações via internet com base no paradigma intersubjetivo de Habermas. **Revista Confluências Culturais**, Joinville: Editora Univille, v. 6, n. 1, p. 30-41, mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.21726/rcc.v6i1.315>.

GASPAR, R. F. *Urban exploration*: uma análise estética e literária do subterrâneo. **Revista Confluências Culturais**, Joinville: Editora Univille, v. 6, n. 1, p. 18-29, mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.21726/rcc.v6i1.312>.

HABERMAS, J. **Para a reconstrução do materialismo histórico**. Tradução de Rúrion Melo. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2014. Título original: *Zur Rekonstruktion des Historischen Materialismus*.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Comunicação**. 2021. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/273>. Acesso em: 22 jul. 2021.

MACHADO, D. F. Nós difíceis de desatar: reaberturas do passado e sobreposições de narrativas patrimoniais sobre a presença negra em Joinville (SC). **Revista Confluências Culturais**, Joinville: Editora Univille, v. 7, n. 1, p. 21-35, mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.21726/rcc.v7i1.246>.

MARÇAL, C. S.; MANGAN, P. K. V. Gestão de acervos museológicos no contexto da cibercultura. **Revista Confluências Culturais**, Joinville: Editora Univille, v. 8, n. 3, p. 107-118, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21726/rcc.v8i3.196>.

MARCOS, M. E. M.; SOSSAI, F. C. Patrimônio digital e memória: a patrimonialização mundial da Demoscene pela Unesco. **Revista Confluências Culturais**, Joinville: Editora Univille, v. 10, n. 1, p. 36-45, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21726/rcc.v10i1.792>.

MINTZ, S. W. Cultura: uma visão antropológica. Tradução de James Emanuel de Albuquerque. **Tempo**, Niterói: Departamento de História da Universidade Federal Fluminense, v. 14, n. 28, p. 223-237, jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-77042010000100010>. Título original: Culture: An anthropological view.

PEREIRA JÚNIOR, M. V. Patrimônio cultural e a institucionalização da memória coletiva no Brasil. **Biblio 3W – Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona: Universitat de Barcelona, v. 23, n. 1.239, p. 1-13, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/1138-9796>.

PORTILHO, A. A “UNE de volta pra casa” – rituais de inscrição de memórias no espaço urbano. **Revista Confluências Culturais**, Joinville: Editora Univille, v. 4, n. 1, p. 41-50, mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.21726/rcc.v4i1.449>.

PORTO, C. de M. Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura científica. In: PORTO, C. de M.; BROTAS, A. M. P.; BORTOLIERO, S. T. (org.). **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2011, p. 93-122.

ROJAS-SOLA, J. I. Patrimonio cultural y tecnologías de la información: propuestas de mejora para los museos de ciencia y tecnología y centros interactivos de Venezuela. **Interciência**, Caracas: Asociación Interciencia, v. 31, n. 9, p. 664-670, 2006. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0378-18442006000900009&lng=es&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 22 jul. 2021.

SILVA, R. C.; SILVA, U. R. Memória e poder: mulheres artistas nas exposições museológicas no Brasil e em Portugal. **Revista Confluências Culturais**, Joinville: Editora Univille, v. 3, n. 1, p. 57-68, mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.21726/rcc.v3i1.499>.

SOUZA, G. M. de. Museus, espaços de memórias e coleções: diálogos e interfaces. **Revista Confluências Culturais**, Joinville: Editora Univille, v. 5, n. 2, p. 151-162, set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.21726/rcc.v5i2.381>.

TESSARO, A. G. J.; MEIRA, R. B. Os caminhos sinuosos do fandango: dualidades entre o sagrado e o profano. **Revista Confluências Culturais**, Joinville: Editora Univille, v. 9, n. 1, p. 144-153, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21726/rcc.v9i1.120>.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION – UNESCO. **World heritage**. 2021. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/about/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

VASCONCELLOS, P. J. L. D.; BIZARRIA, J. C. L.; LEITE, L. P. Narrativas de grafite e expressividade subalterna na pós-modernidade. **Revista Confluências Culturais**, Joinville: Editora Univille, v. 6, n. 2, p. 46-58, set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.21726/rcc.v6i2.3>